

Como a Educação a Distância pode Contribuir com a Educação Presencial?

Nádia Prazeres Pinheiro-Carozzo¹, Mauro Enrique Carozzo-Todaro²

¹ Professora Departamento de Psicologia / Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Consultora em atividades avaliativas a distância / Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. São Luis - MA – Brasil. nadia.pinheiro@ufma.br

² Professor Departamento de Engenharia Mecânica e de Produção. Universidade Estadual do Maranhão. São Luis - MA – Brasil. mauro.carozzo@uema.br

Resumo

Na modalidade de Educação a Distância (EaD), com o apoio da equipe multidisciplinar, professor, estudantes e tutor se relacionam social e midiaticamente, ou seja, encontram-se virtualmente para trocar conhecimentos e informações, exigindo a adoção de um novo conceito de aula, sala de aula, aluno e professor. Este estudo teve como objetivo verificar se a experiência do professor com a EaD contribui ou contribuirá com o trabalho do professor no ensino presencial, bem como, identificar de que forma, na sua atuação com o ensino presencial, essa contribuição pode ser vista e implantada. Setenta e dois professores responderam a um questionário on-line elaborado para esta pesquisa. Pelos resultados, 97% dos respondentes relatam que a experiência em EaD contribuiu de forma significativa para sua prática docente como professor presencial. Mais especificamente, constatou-se que as contribuições se deram nos seguintes aspectos: 68% dos professores aproveitaram a experiência e os conhecimentos adquiridos no processo avaliativo; 41,6% aproveitaram o uso de redes sociais; 70,8%, a incorporação de mídias; 59,7%, planejamento da ação pedagógica; e 50% referiram a incorporação de novos conteúdos. Conclui-se que as experiências em EaD são transpostas e aproveitadas na modalidade presencial e que, portanto, a EaD pode contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho docente e, por conseguinte, na melhoria da qualidade da educação.

Palavras chave: Educação a distância; Educação presencial; Aproveitamento de aprendizagens.

How Can the Distance Education Contribute to the Face to Face Education?

Abstract

In the Distance Education, with the support of a multidisciplinary team, professor, student and tutor interact social and virtually, they get in touch through the internet, in order to share information and knowledge, requiring the adoption of a new concept of class, classroom, student and teacher. The aim of this study is to verify if the experience that the teacher had in distance education contributes or will contribute to his/her work in face to face education, as well as to identify how, in his performance with face to face classroom, this contribution can be seen and deployed. Seventy two professors answered an online questionnaire elaborated for this research. From the results, 97% of them reported that their experience in Distance Education contributed, in a significant way, to their teaching practice as a professor at face to face education. More specifically, it was found that the contributions are given in the following aspects: 68% of the professors used the experience and knowledge at the evaluation process; 41.6% at the using of social networks; 70.8% embedding media; 59.7% planning the pedagogical action; and 50% incorporating new contents on their subject. The experiences in Distance Education are useful and repeated at the classroom mode education and, therefore, the Distance Learning is an education modality that contributes to the improvement of teaching and, consequently, to the improvement of education quality.

Keywords: Distance education; Face to face learning; Learning contribution.

1. Considerações Iniciais

1.1 Sobre a Educação a Distância e o Núcleo de Tecnologias para Educação

Atualmente, no Brasil, concebe-se a existência de três modalidades de ensino: ensino presencial, ensino a distância (EaD) e ensino semipresencial. O primeiro refere-se à modalidade mais tradicional, quando professor e estudantes se encontram em um local físico determinado, em horário predeterminado: o que se convencionou chamar sala de aula. Já a segunda modalidade vem ganhando cada vez mais espaço na contemporaneidade, impulsionada pelo avanço das interfaces de aprendizagem e demais tecnologias de informação e comunicação. Nessa modalidade, professor, estudantes e tutor – novo ator no processo de ensino-aprendizagem, ausente na modalidade presencial – se relacionam social e midiaticamente, ou seja, encontram-se virtualmente, com o objetivo de trocar conhecimentos e informações. A terceira modalidade, semipresencial, é uma combinação das duas anteriores, contemplando, obrigatoriamente, momentos presenciais e a distância (Moran, 2009).

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – oferece cursos nas três modalidades supracitadas. E, dentro da UEMA, existe um núcleo de tecnologias para educação chamado UEMANet, responsável pela intermediação tecnológico-pedagógica dos cursos a distância, semipresenciais e, em menor medida, daqueles cursos presenciais que incorporam novas tecnologias. São oferecidos quatro cursos de graduação, 14 cursos técnicos, cinco cursos de especialização a distância e dois Massive Open Online Course (MOOCs). O Núcleo conta com vários setores, neste artigo dá-se destaque ao setor de Design Educacional, que auxilia os coordenadores e professores da disciplina no planejamento, desenvolvimento e validação dos objetos educacionais (fascículos, cadernos, videoaulas, atividades avaliativas, webconferências etc.,) utilizados pelos cursos.

1.2 Mudança do paradigma de professor

Nesse novo cenário, os conceitos de curso e de aula foram modificados e passam a ser entendidos como momentos de interação síncronos, quando os participantes estão presentes e comunicando-se em tempo real, apresentando as vantagens de motivação e *feedback* imediatos e o incentivo à coesão e cooperação; ou momentos de

interação assíncronos, que se caracterizam pela não necessidade de que os participantes estejam reunidos ao mesmo tempo, apresentando como vantagens a maior flexibilidade de horário e tempo e maior tempo de reflexão de ideias prévio à participação. Reforçando-se, assim, a referência que a EaD implica separação física e temporal, mas não falta de interação, uma nova perspectiva educacional e novas formas de sociabilidade são demandadas (Niskier, 2000; Mendonça, 2007), gerando a necessidade de que aquele que ministra aulas, o professor, também modifique suas práticas e sua atuação no processo.

Em termos conceituais, este artigo utilizará o termo professor conforme o que consta na Resolução CD/FNDE 49/2006 (Brasil, 2006), que trata da concessão de bolsas aos atores da EaD. Neste documento, o professor pesquisador executa as atividades de preparar a disciplina metodológica e didaticamente, isto é, desenvolve o material didático, escolhe textos, cria objetos de aprendizagem, metodologias de ensino, sistema de avaliação, não sendo o responsável pela interação com os alunos, apesar de ter a liberdade de fazer. É desse professor que se fala neste trabalho.

Considerando que a prática de professor a distância é recente e considerando, também, os critérios estabelecidos para que se possa trabalhar como professor na EaD, seja pesquisador ou conteudista, é comum que os professores da modalidade a distância sejam aqueles que já têm experiência na modalidade presencial. Entretanto, como há distinções na atuação do professor no ensino presencial ao comparar-se com a modalidade de ensino a distância, ele deve se adaptar ao novo modelo, abandonando sua posição tradicional de detentor e transmissor de conhecimento para se transformar em um organizador, orientador e facilitador, ou seja, num gestor da informação.

O professor a distância, segundo Emerenciano, Sousa & Freitas (2001), colabora com o aluno acordando sua crítica e criatividade, realizando julgamento e aproveitamento do vivenciado e tornando a aprendizagem múltipla, tendo como foco principal induzir à autonomia. Nesse mesmo sentido, Justino, Cunha & Cunha (2010) atribuem ao professor a função de preparar e criar unidades curriculares, textos, áudios, vídeos, transformando-se de uma entidade individual em uma entidade coletiva. Isto é, a figura do professor não será o ponto “alto” ou principal da aula, ele deverá se fazer presente a partir de objetos de aprendizagem que chegam ao aluno a distância.

Nas palavras de Morre & Keardley (1996, p. 206):

[...] a educação a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.

Para Belloni (2001), o professor da educação a distância (EaD) deve assumir um novo papel educacional no processo de ensino-aprendizagem. Ele passará de mestre, que controla e administra as aulas, para parceiro, planejando e realizando objetos de aprendizagens e atividades, ao mesmo tempo em que oferece seus conhecimentos à medida que o aluno sente necessidade. Passa do monólogo em sala de aula presencial, para o diálogo com alunos (em menor medida) e tutores via e-mail, telefone, fóruns e mensagens. Nesse sentido, Maçada & Tijiboy (1998, p. 16) explicam que a interação professor-aluno é

[...] diferenciada por dois aspectos: quanto à temporalidade e quanto ao direcionamento e número de interlocutores. Quanto à temporalidade, têm-se a interação síncrona (A interação ocorre em tempo real, isto é, os interlocutores encontram-se ligados simultaneamente em rede e utilizam recursos que permitem aos envolvidos acompanharem o que o(s) outro(s) deseja(m) comunicar.) e a assíncrona. (Os interlocutores se comunicam sem estabelecerem ligação direta. A interação não é intermediada por recursos que permitem aos interlocutores acompanharem o que o(s) outro(s) deseja(m) comunicar no momento exato em que a comunicação é emitida. Podem ou não os usuários estarem ligados em rede simultaneamente.) Quanto ao direcionamento e número de interlocutores, as interações podem ser do tipo: um-para-um - um-para-todos e todos-para-todos (Maçada & Tijiboy, 1998, p. 16).

Ao mesmo tempo, ser professor da EaD não é tarefa fácil visto que requer o conhecimento e o domínio de habilidades inerentes à atuação nessa modalidade de ensino (Carmo & Carmo, 2011). Essas habilidades classificam-se em três tipos: técnicas, que é o domínio dos recursos tecnológicos e capacidade de socialização dos saberes; gerenciais, que residem na competência para tomada de decisões, prontidão na formulação de estratégias para a resolução de problemas e planejamento em curtos e médios prazos; e pedagógicas, que se referem a conhecer os recursos didáticos disponíveis, estimular a motivação, aprendizado e disposição dos alunos, e domínio do conteúdo e sistemas de avaliação (Luz, Riccio & Silva, 2005). O professor da EaD abdica do monopólio do saber para construir o conhecimento de maneira coletiva, uma vez que a leitura do aluno não será linear, tampouco somente dos materiais que o

professor sugere. O aluno tem toda a rede para pesquisar, pode exercitar suas ideias, discuti-las e questionar a de outros, por meio da conversação em grupo, criando um processo de aprendizagem sob uma perspectiva grupal, deixando para trás a valorização excessiva do trabalho individual e acolhendo o trabalho colaborativo ou cooperativo (Belloni, 2001; Nunes, 2013). Essa configuração decorre do que Medeiros e Faria (2003) declaram: que as “ações intencionais, não só promovidas pelos professores, mas também pelo próprio aluno de forma autônoma, e simultaneamente cooperativa e rizomática, em rede, lidando [...] com o próprio grupo como autores e atores de sua história” (p. 180, grifo nosso).

Enquanto o aluno se depara com uma forma de aprendizado grupal, o professor depara-se com uma forma de ensino grupal: abandonando o trabalho individual no presencial, onde ele planeja a ação pedagógica e a executa, para o trabalho coletivo, pois na EaD ele trabalha com uma equipe multidisciplinar e complexa. O professor estará, então, em constante interação, não só com tutores, mas também com coordenadores de curso, coordenadores de tutores e com uma equipe multidisciplinar. Esta última, dependendo da instituição, pode estar composta por designers educacionais (ou instrucionais), que planejam junto com os professores a estratégia de ensino-aprendizagem e os orientam na produção do material; produtores de videoaulas, que fornecem orientações técnicas e acompanham as gravações; designers gráficos, que auxiliam os professores na criação de quadros e infográficos; revisores de material, que analisam a linguagem e o conteúdo do material didático, entre outros. É nesse novo ambiente e com essa interação que ele internalizará sua “nova” função.

1.3 O aproveitamento de aprendizagens: da EaD para o presencial

Para se entender como o professor internalizará essa nova função, recorre-se a teoria vygotskyana que tem o conceito de mediação como primordial. “Mediação, em termos genéticos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação; a relação deixa, então, de ser direta, e passa a ser mediada por esse elemento” (Oliveira, 1993, p. 26). Essa mediação, no caso de seres humanos adultos, é realizada, sobremaneira, pelo uso de signos, isto é, pelo uso da linguagem se dá a mediação e, conseqüentemente, a interação com o meio humano. Para Vygotsky (1998a; 1998b), o meio social, a interação com os pares, permite que haja aprendizagem e, conseqüentemente, desenvolvimento.

Outro conceito de Vygotsky (1998b) também importante nesse contexto é o de zona de desenvolvimento proximal. Essa é uma zona em que se encontram as capacidades e/ou habilidades que o indivíduo está pronto para aprender e dispendo de interação com outras pessoas, ele pode executar de maneira autônoma.

O professor, ao entrar em contato com o mundo social da EaD, conhecerá novos modelos de aula, por exemplo, as videoaulas; com novos modelos de sala de aula, tais como os ambientes virtuais de aprendizagem; com novos modelos de materiais didáticos, são eles: os cadernos, fascículos ou e-books; e com novos modelos de atividades, por exemplo, tarefas, fóruns e avaliações presenciais padronizadas e estruturadas segundo modelo da instituição. Esses novos estímulos estão localizados na zona proximal do professor: ele poderá executá-los com auxílio e, logo em seguida, de maneira independente. Por isso, para se adaptar e cumprir com esses modelos, terá a mediação e o apoio de uma equipe interdisciplinar que, na instituição em questão, se encontra no Núcleo de Tecnologias para a Educação.

A função da equipe multidisciplinar é de favorecer essa aprendizagem, trabalhando como mediadora entre o professor e o mundo da EaD. Enquanto o professor detém o conhecimento do conteúdo sendo o especialista em sua disciplina, é a equipe que vai combinar os conhecimentos do professor com a metodologia da EaD, mostrando-lhe novas formas de trabalhar. Para isso, o professor recebe orientações e/ou passa por treinamentos para que saiba o que se espera dele.

Assim, ele irá gravar aulas, criar fóruns, escrever cadernos em linguagem dialógica, enfim, irá se deparar com atividades que são distintas das do ensino presencial. Esses estímulos podem ser entendidos, segundo a Psicologia Sócio-Histórica, como necessidades: necessidades de aprendizagem e adaptação que geram desequilíbrio e devem ser sanadas/aprendidas para efetivarem a ampliação de conhecimentos. Posto isso, fica claro que o professor, ao aceitar trabalhar com EaD, entrará em contato com novos estímulos e passará por uma interação social, que possibilitará que ele aprenda e, por conseguinte, domine os modelos inerentes a essa modalidade educativa.

Além disso, em sua Lei da Dupla Formação, Vygotsky (1998a, p. 75) define que “todas as funções no desenvolvimento [...] aparecem duas vezes; primeiro no nível social e depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológico) e depois, no interior [...] (intrapicológico)”. Trazendo para o contexto da Educação a Distância,

no caso específico do professor: ele primeiro desempenhará as tarefas em nível social, ou seja, com os colaboradores do Núcleo; em seguida, transformará esse conteúdo oferecido pela cultura – somando ou justapondo aos conhecimentos que ele já tem – e o internalizará. Os conteúdos internalizados poderão, portanto, ser aproveitados em ocasiões posteriores se considerados úteis e interessantes. Ocasões oportunas, como por exemplo, em seu trabalho docente na modalidade presencial. “É, pois, por meio da ação significada no mundo que o homem vai não só transformar a realidade objetiva em realidade humana como também criar suas próprias condições de existência, transformando-se a si próprio” (Aguar, 2000, p. 127).

Tem-se, assim, o problema de pesquisa: os conhecimentos, treinamentos, mediações, experiências com as quais o professor entrou em contato ao trabalhar com a EaD contribuem ou contribuirão para sua atuação como educador presencial? Isto é, houve internalização e aproveitamento de práticas executadas na EaD para o âmbito do ensino presencial? O objetivo de pesquisa é investigar se a experiência que teve em EaD contribui ou contribuirá com o trabalho do professor no ensino presencial, bem como, identificar de que forma, na sua atuação com o ensino presencial, essa contribuição pode ser vista.

2. Método

Esta pesquisa é do tipo levantamento, por apresentar uma descrição quantitativa das atitudes e opiniões dos professores que compõe a amostra. E é de corte transversal, uma vez que os dados foram coletados em um momento do tempo (Creswell, 2010). Uma das vantagens desse tipo de pesquisa é que permite, a partir de uma amostra, realizar inferências sobre o comportamento de uma população (Babbie, 1998).

2.1 Participantes

Participaram do estudo, 72 professores, sendo que, 55,6% são homens e 44,4% mulheres. As idades se distribuem da seguinte forma: 18,1% entre 20 e 30 anos; 26,4% entre 31 e 40 anos; 27,8% entre 41 e 50 anos; 20,8% entre 51 e 60; e 6,9% com mais de 60 anos. Com relação à formação, 1,4% tem como titulação máxima a

graduação, 33,3%, especialização, 43,1%, mestrado e 22,2%, doutorado. A participação dos professores foi voluntária e anônima.

Ressalta-se que a amostra foi, preferencialmente, composta por indivíduos que exerceram a função de professor da disciplina EaD e que exercem a função de professor na educação presencial. Isso foi feito para que fosse possível verificar o aproveitamento de aprendizagens. Ainda assim, foram identificados professores presenciais que exercem ou exerceram outra função no Núcleo, tais como revisores, tutores, designers etc.

2.2 Instrumento

Foi aplicado um questionário fechado on-line. Tal instrumento está dividido em três partes: 1) Dados do professor, 2) Experiência profissional como docente em educação presencial e 3) Experiência profissional em educação a distância na instituição. Foi escolhido esse tipo de questionário porque facilita a codificação das respostas, é menos cansativo e demanda menos esforço dos participantes (é rápido, pode ser preenchido de qualquer computador com acesso à internet e em qualquer horário).

2.3 Procedimento de coleta de dados

O questionário foi administrado entre os meses de fevereiro e março de 2013. Para esse fim, foram utilizados os serviços de e-encuesta (www.e-encuesta.com). Inicialmente, o instrumento em questão foi encaminhado para 203 professores, cujo contato foi obtido da base de dados da instituição como indivíduos que haviam trabalhado com educação a distância. Obtiveram-se 48 respostas. Após o segundo envio, o número de respondentes aumentou para 83. Desses, 11 manifestaram que não tinham trabalhado com educação a distância na instituição em questão.

2.4 Procedimento de análise de dados

Para realizar as análises estatísticas, foi utilizado o programa informático SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 17.0.

Foram realizadas análises de frequência com as variáveis descritivas: idade, sexo, máxima titulação, tempo de experiência em educação presencial, natureza da instituição que trabalha com educação presencial, nível de ensino presencial no qual atua, se trabalha ou trabalhou com o Núcleo de Tecnologias para Educação, tempo de experiência com o Núcleo, papéis desempenhados no Núcleo, curso(s) mediado(s) nos quais atua ou atuou como professor, se houve participação em treinamentos oferecidos pelo Núcleo, se a experiência adquirida no Núcleo contribuiu ou contribuirá com o trabalho em educação presencial e de que forma.

3. Resultados

3.1 Sobre a experiência com Educação Presencial

Obteve-se que, dentre os professores que compuseram a amostra deste estudo, 22,2% trabalham em Educação Presencial há menos de cinco anos e 29,2% trabalham em Educação Presencial entre cinco e dez anos, conforme pode ser visto no Gráfico 1. Isso equivale a 51,4% da amostra. Esse dado reforça os resultados encontrados na pesquisa, uma vez que mais da metade dos respondentes já tem considerável percurso como docentes e, portanto, supõe-se terem mais conhecimento e experiência nessa modalidade para indicarem possíveis contribuições entre as modalidades de ensino aqui estudadas.

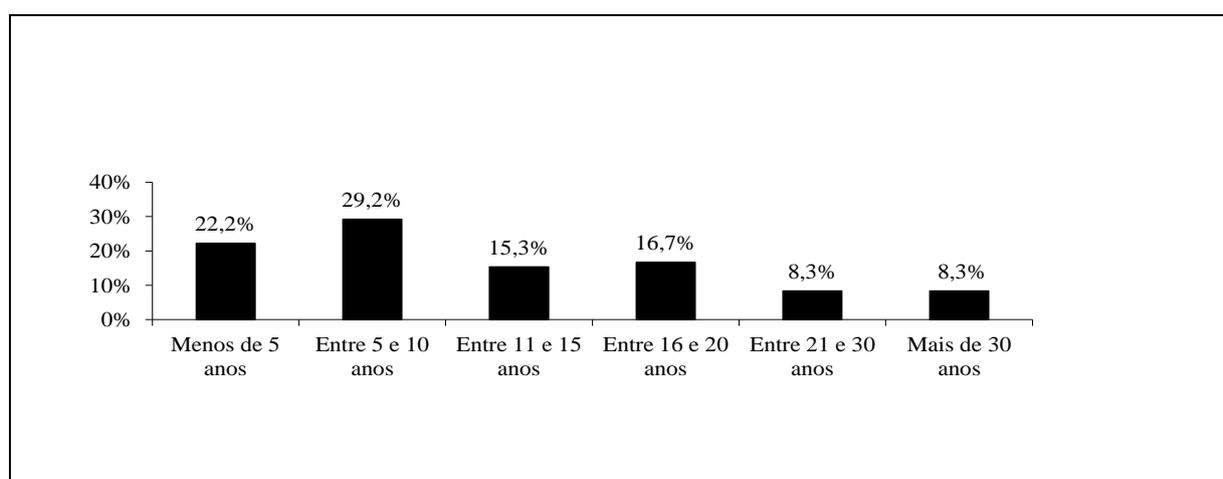


Gráfico 1: Tempo de Experiência em Educação Presencial

Quanto à instituição de educação na qual atuam na modalidade presencial, 21 professores referem trabalhar em instituições de âmbito público e privado, 13 trabalham somente em instituição privada e 38 trabalham exclusivamente em instituição pública. E, quando perguntados acerca dos níveis de ensino nos quais têm experiência, 7% trabalham ou trabalharam com educação infantil, 4,9% têm experiência com o ensino fundamental, 11,1% têm experiência com o ensino médio, 13,2%, com o ensino técnico, 47,9%, com o ensino superior e 22,2%, com o ensino de pós-graduação.

3.2 Sobre a experiência com Educação a Distância no Núcleo de Tecnologias para Educação

O tempo de experiência dos professores com EaD foi investigado por intervalos que variaram de menos de um ano há mais de dez anos. Verificou-se que a maior parte dos professores, 95,8%, tem experiência de até seis anos. Mais especificamente, 47,2% declaram ter menos de um ano de experiência no Núcleo, enquanto 31,9% têm entre um e três anos de experiência. Os dados podem ser conferidos no Gráfico 2.

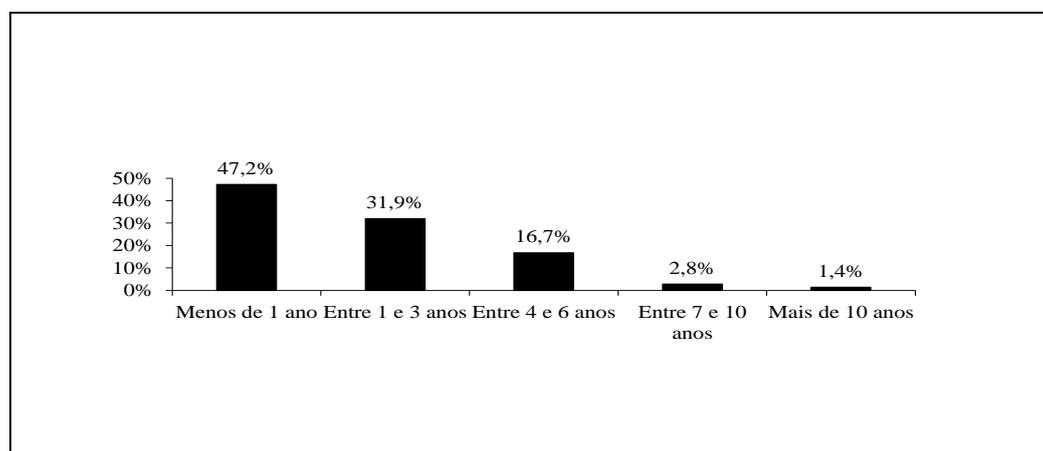


Gráfico 2: Tempo de Experiência em Educação a Distância

Ao serem questionados sobre os papéis que desempenham ou desempenharam no Núcleo, verifica-se que 91,7% dos respondentes, ou seja, 66 sujeitos trabalham ou trabalharam como professor conteudista ou pesquisador no Núcleo, enquanto os

demais atuam ou atuaram em outra função, como por exemplo, coordenadores, revisores ou designers. Do total de professores que atuaram como tais em EaD, 65,6% ministraram suas disciplinas tanto no nível Superior quanto Técnico, 19,5%, somente nos Cursos Técnicos e 14,9% trabalharam somente com os cursos de Licenciatura e Bacharelado, isto é, Ensino Superior (Ver Figura 1).

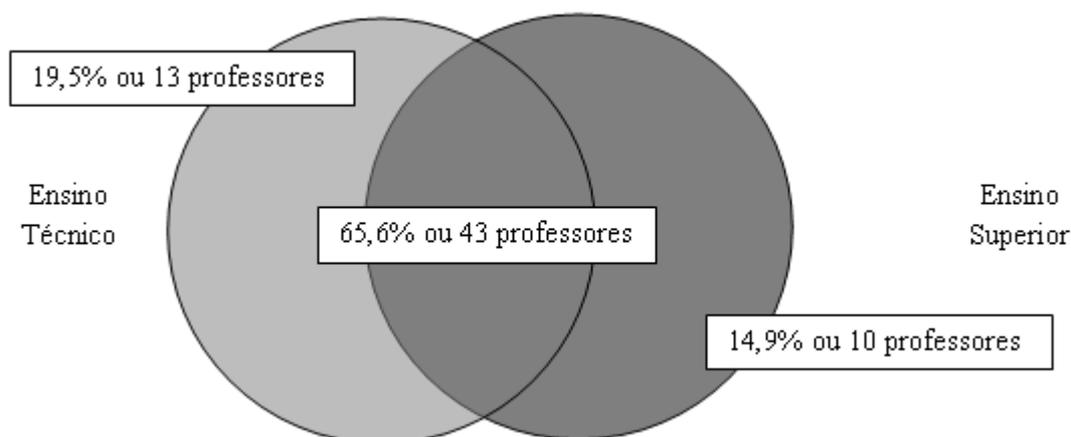


Figura 1: Cursos, intermediados pelo núcleo, nos quais atuou como professor

3.3 Sobre o aproveitamento de aprendizagens: da EaD para o ensino presencial

Dos 66 professores, 97% afirmam que a experiência com EaD no Núcleo contribuiu ou contribuirá com o seu trabalho no ensino presencial. Quando adicionamos os outros professores, isto é, aqueles que são professores na modalidade presencial, mas que na EaD executaram função distinta (revisor, coordenador ou designer), encontra-se que 97,2% afirmam que houve contribuição.

A contribuição da experiência em EaD para o ensino presencial se deu em cinco aspectos: a) no processo avaliativo elaboração de provas, tarefas, atividades etc.); b) no uso de redes sociais (ambientes virtuais de aprendizado - AVA, *facebook*, *blog*, *twitter* etc.); c) na incorporação de mídias (vídeos, animações, filmes, páginas de internet etc.); d) no planejamento da ação pedagógica (elaboração de planos de aula, programa de disciplina etc.); e e) na incorporação de novos conteúdos (novas

referências bibliográficas, novas abordagens teóricas, novos estudos de caso, novos elementos gráficos etc.).

Uma vez que foi verificada a contribuição para a modalidade presencial independente da função desempenhada em EaD, optou-se por realizar esta análise utilizando a totalidade da amostra de professores, ou seja, 72. Constatou-se que: 68% dos professores aproveitaram a experiência e os conhecimentos adquiridos no processo avaliativo em sua prática na educação presencial, 41,6% aproveitaram o uso de redes sociais, 70,8%, a incorporação de mídias, 59,7% no planejamento da ação pedagógica e 50% referem contribuição no que tange à incorporação de novos conteúdos (Ver Gráfico 3).

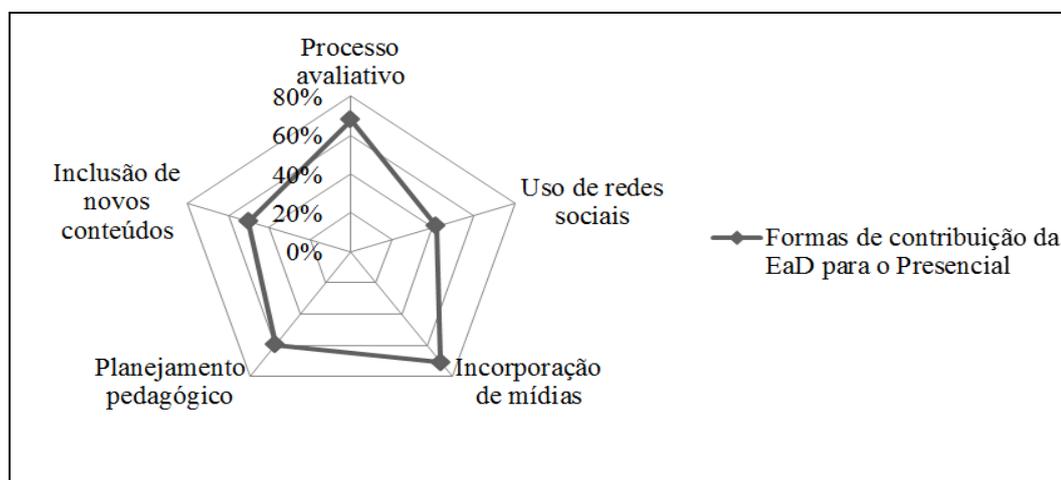


Gráfico 1: Formas de contribuição da Educação a Distância para a Educação Presencial

4. Discussão

Os resultados indicam que a maioria (97%) dos professores presenciais que trabalharam com EaD no UEMANet perceberam a contribuição e o aproveitamento de aprendizado da modalidade a distância para a modalidade presencial.

Os estímulos presentes no ambiente da EaD atingem a todos os professores independentemente da área de atuação ou do tempo de experiência. A presença de novas rotinas de trabalho, como a necessidade de desenvolver todo o material didático

antes do início da disciplina, e de novas regras, como o padrão de questões objetivas e discursivas na elaboração de provas, são exemplos de novos estímulos aos quais todos os professores estão expostos durante o seu passo pelo UEMANet.

A partir desses novos estímulos, o professor dispõe de uma equipe que, via mediação da linguagem, possibilita que o professor aprenda a produzir e trabalhar nos moldes da EaD. Somados a esses estímulos e a essa interação, todos os professores recebem *feedback* dos produtos educacionais por eles desenvolvidos: a própria equipe multidisciplinar, aos acompanhá-los desde o processo de planejamento, passando pela execução, ao atingir a validação do produto, fornece *feedback* a eles no que tange à qualidade dos resultados, permitindo que se entrem em contato com o sucesso de seus trabalhos.

Além do *feedback* da equipe, o produto de seus trabalhos, por si só, lhes trazem satisfações. Por exemplo, um professor grava uma videoaula no estúdio de gravações utilizando um roteiro (planejado previamente) e um *chroma key*. Quando esse professor assiste à versão final da videoaula, compreende a importância do planejamento desse momento educacional (roteiro) e a versatilidade que oferece um *chroma key* (uso de cenários virtuais). Muitos desses professores, encantados com o resultado final, solicitam as videoaulas para utilizá-las em sala de aula ou disponibilizá-las em blogs ou redes sociais. O resultado de seus trabalhos fortalece a mudança de comportamento dos professores a partir do contato com a EaD. Mudanças e aprendizagens que, posteriormente, são aproveitadas para o ensino presencial.

Das mudanças no comportamento, classificadas em cinco categorias - mudança no processo avaliativo, no uso de redes sociais, na incorporação de mídias, no planejamento da ação pedagógica e na incorporação de novos conteúdos, se destacam a incorporação de mídias (citada por 70,8% dos professores) e o processo avaliativo (citado por 68% dos professores).

A resposta dos professores frente à incorporação de mídias pode-se explicar pelo fato do UEMANet ser um núcleo de tecnologias para educação e ter uma vocação pela inovação tecnológica. Isso se reflete na modernidade do seu AVA, seu estúdio de gravações e nas salas e laboratórios multimídias. Esses fatores estimulam nos professores uma mudança de comportamento decorrente da interação com um meio tecnologicamente avançado, culminando na adoção de mídias em suas disciplinas presenciais.

Com o processo avaliativo acontece algo similar: os designers educacionais são formados em pedagogia e/ou se especializaram nessa área de conhecimento e dão muita atenção à relação entre objetivos de aprendizagem, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos e o processo avaliativo. A equipe de design educacional do UEMANet realiza oficinas sobre atividades avaliativas chamada de ComProve; planeja junto com os professores todas as atividades avaliativas (tarefas, fóruns, provas etc.); analisa as atividades desenvolvidas pelos professores; fornece feedback; realiza uma nova revisão e valida antes de publicar essas atividades. Esse zelo no processo de design, desenvolvimento e validação das atividades avaliativas estimula uma mudança de comportamento nos professores ao perceberem que existem outros formatos e tipos de questões que podem ser adotados na modalidade presencial. Regras como contextualização de questões, equidade de perguntas e abrangência da avaliação são destacadas como importantes nesse processo avaliativo. E o professor, ao perceber tal relevância, acaba por internalizá-la e reproduzi-la em outros ambientes de aprendizagem, notadamente, presenciais.

Cabe ressaltar que, não somente, os professores presenciais que trabalharam como professores a distância, como também os professores presenciais que exerceram outras tarefas na EaD (tutores, revisores ou designers) destacaram contribuições. Talvez porque o contato com novos modelos, ainda que a não efetiva realização dos mesmos, garantem a generalização de aprendizados.

5 . Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi verificar se a experiência que o professor obteve ao trabalhar em EaD, no UEMANet, contribui ou contribuirá com seu trabalho na modalidade de educação presencial. De acordo com os dados obtidos, pode-se concluir que a prática na modalidade EaD, ou o contato com a mesma, provoca uma mudança no comportamento do profissional, inicialmente, para se adaptar ao contexto, entretanto, em seguida, as experiências são generalizadas, ou seja, repetidas na modalidade presencial. Provando-se, assim, que houve contribuições da EaD para o presencial.

Além de constatados o aproveitamento e a contribuição, era objetivo do estudo verificar de que forma ocorrem ou ocorrerão. Segundo os resultados, a EaD contribui

para a educação presencial em cinco formas, elencadas no questionário: mudança no processo avaliativo, no uso de redes sociais, na incorporação de mídias, no planejamento da ação pedagógica e na incorporação de novos conteúdos. Todas sofreram impacto com a experiência EaD, notadamente, as duas primeiras que foram apontadas pela maioria dos respondentes como contributivas para seu trabalho presencial.

Posto isso, pode-se concluir que as práticas executadas na EaD, com mediação da equipe do UEMANet, podem contribuir para o aperfeiçoamento docente no âmbito do ensino presencial de diversas maneiras. Sendo, portanto, a educação a distância uma modalidade que contribui para o aperfeiçoamento do trabalho do educador e, por conseguinte, na melhoria da qualidade da educação.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, W. M. J. (2000). Reflexões a partir da Psicologia Sócio-Histórica sobre a categoria "consciência". *Cadernos de Pesquisa*, 110, 125-142.
- Babbie, E. (1998). *The practice of social research*. California: Wadsworth Publishing Company.
- Belloni, M. L. (2001). *Educação a distância*. (2. ed.) Campinas, SP: Autores Associados.
- Brasil. (2006). Resolução/FNDE/CD/ Nº 049 de 29 de dezembro de 2006. Brasília.
- Carmo, C. R. S., & CARMO, R. de O. S. (2011). Tutor em EaD: uma análise das concepções e práticas pedagógicas no ensino superior. *Revista Triângulo*, 4(1) 01-13.
- Cresweel, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed,
- Emerenciano, M. do S. J., Sousa, C. A. L. de & Freitas, L. G. de. (2001). Ser presença como educador, professor e tutor. *Colabor@*, 1(1), 04-11.
- Justino, E. C., Cunha, J. T. & Cunha, M. H. C. (2010). EaD: a educação do século XXI. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*, 4 (8), 77-90.

- Medeiros, M. F., & Faria, E. T. (2003). *Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Mendonça, A. F. (2007). *Docência on-line: a virtualização do ensino*. In: Congresso Internacional de Educação a Distância - ABED. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112719PM.pdf>
- Moore, M., & Kearsley, G. (2007). *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning.
- Moran, J. M. (2009). *O que é Educação a Distância*. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>
- Niskier, A. (2000). *Educação a distância: a tecnologia da esperança*. (2. ed.) São Paulo: Loyola.
- Nunes, W. da S. (2013). Reflexões sobre o atual papel mediador do professor – tutor em Educação a Distância na aprendizagem cooperativa. *Paidéi@*, 5(8).
- Oliveira, M. K. de. (1993). *Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione.
- Vygotsky, L. S. (1998a). *A Formação Social da Mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1998b). *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.